

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

**CAMILA DINAT CAMPOS**

**A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DIGITAL PEDAGÓGICA EM UMA  
ESCOLA DO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**São Borja – RS**

**2023**

**CAMILA DINAT CAMPOS**

**A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DIGITAL PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA  
NO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 24 de março de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Me. Sidney Pires Martins  
Orientador  
(UAB-Unipampa/IFMG/SEEMG)

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Sandra Regina Barbosa Parzianello  
(UAB-Unipampa)

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Darlene Camargo Gomes de Queiroz

(UAB-Unipampa)



Assinado eletronicamente por **Sidney Pires Martins, Usuário Externo**, em 28/03/2023, às 10:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello, Usuário Externo**, em 28/03/2023, às 14:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DARLENE CAMARGO GOMES DE QUEIROZ, Usuário Externo**, em 28/03/2023, às 15:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1077429** e o código CRC **B92F7766**.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

**CAMILA DINAT CAMPOS**

**A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DIGITAL PEDAGÓGICA EM UMA  
ESCOLA DO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de  
Especialização em Mídia e Educação na  
Universidade Federal do Pampa.

Orientador: Me. Sidney Pires Martins

**São Borja – RS**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C183f	<p>Campos, Camila Dinat</p> <p>A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DIGITAL PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA / Camila Dinat Campos. 22 p.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-- Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2023. "Orientação: Sidney Pires Martins".</p> <p>1. Fotografia. 2. prática docente. 3. metodologias para o ensino. I. Título.</p>
-------	---

# A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DIGITAL PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA NO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

## PHOTOGRAPHY AS A DIGITAL PEDAGOGICAL TOOL IN A RURAL SCHOOL: EXPERIENCE REPORT

Camila Dinat Campos<sup>1</sup>  
Sidney Pires Martins<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente relato de experiência se trata de um estudo sobre o uso da fotografia como ferramenta no ensino da disciplina de Geografia. O objetivo geral é refletir sobre o uso da fotografia no ensino da Geografia. Sendo os objetivos específicos, analisar as possibilidades do uso da fotografia no ensino, compreender o uso da fotografia a partir de uma prática em uma escola; refletir a importância da fotografia para o ensino da Geografia. Esse estudo se justifica devido a fotografia ser usada como uma ferramenta valiosa na disciplina de geografia por várias razões. Primeiro, as fotografias podem fornecer uma representação visual precisa e detalhada do mundo ao nosso redor, o que pode ajudar os alunos a compreender melhor a geografia da paisagem e as características do ambiente e os diversos aspectos do mundo real, isso inclui a análise de aspectos como topografia, hidrografia, vegetação e uso do solo. A partir disso surge a uma problemática qual é o grande ganho da disciplina de geografia no uso de fotografias? O estudo usou uma metodologia qualitativa a partir de uma revisão bibliográfica e de uma prática em uma escola. Enfim o estudo apresentou a importância de novas possibilidades no ensino, no caso o uso da fotografia.

**Palavras-chaves:** Fotografia; Geografia; Prática Docente; Metodologias para o Ensino.

### ABSTRACT

This experience report is a study about the use of photography as a tool in the teaching of the Geography subject. The general objective is to reflect on the use of photography in the teaching of Geography. The specific objectives are to analyze the possibilities of using photography in teaching, to understand the use of photography from a practice in a school; to reflect on the importance of photography for the teaching of Geography. This study is justified because photography is used as a valuable tool in the geography subject for several reasons. First, photographs can provide a precise and detailed visual representation of the world around us, which can help students better understand the geography of the landscape and the characteristics of the environment and various aspects of the real world, this includes analyzing aspects such as topography, hydrography, vegetation and land use. From this arises the question, what is the great gain of the geography subject in the use of photographs? The study used a qualitative methodology based on a literature review and a practice in a school. In conclusion, the study presented the importance of new possibilities in teaching, in this case the use of photography.

**Keywords:** Photography; Geography; Teaching Practice; Teaching Methodologies.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Ciências Humanas - UNIPAMPA, professora de geografia da rede estadual de ensino no RS. E-mail: camilacamposdinat@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se refere um estudo sobre o uso da fotografia como ferramenta no ensino da disciplina de Geografia e sua importância para o ensino para romper algumas metodologias como o caso de aulas expositivas tradicionais. O objetivo geral foi refletir sobre o uso da fotografia no ensino da Geografia. Para isso partimos dos seguintes objetivos específicos, analisar as possibilidades do uso da fotografia no ensino, refletir a importância da fotografia para o ensino da Geografia. E por fim compreender o uso da fotografia a partir de uma prática docente em uma escola da rede estadual do Rio Grande do Sul.

Esse estudo se justifica devido a fotografia ser usada como uma ferramenta valiosa na disciplina de geografia por várias razões. Primeiro, as fotografias podem fornecer uma representação visual precisa e detalhada do mundo ao nosso redor, o que pode ajudar os alunos a compreender melhor a geografia da paisagem e as características do ambiente e os diversos aspectos do mundo real, isso inclui desde a análise de aspectos como topografia, hidrografia, vegetação e uso do solo e também comparar tempos históricos o antigo e atual. A partir disso surgiu a problemática qual é o grande ganho da disciplina de geografia no uso de fotografias?

O estudo partiu de uma metodologia qualitativa, no ambiente de trabalho da pesquisadora, em uma escola pertencente a rede estadual de ensino, na qual atua na disciplina de geografia e outras disciplinas do novo ensino médio desde o ano de 2020, “os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto.” (BOGDAN e BLIKEN, 191, p. 48). Dentro desse método foi realizada uma revisão bibliográfica, e a reflexão a partir de uma prática nesta escola.

Para compor o trabalho, na primeira parte do referencial teórico trouxemos uma discussão sobre o uso de metodologias tradicionais de ensino e novos métodos a partir das tecnologias digitais na atualidade. Na segunda, reflexões sobre o uso da fotografia e sua importância na disciplina de geografia. Na terceira parte, contém os apontamentos, reflexões e resultados sobre o uso da fotografia a partir da experiência docente em uma escola da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, na qual foi realizada uma saída de campo com alunos do ensino médio utilizando celulares para fotografar a escola, seu entorno e sua rotina.

Enfim o estudo apresentou a importância de novas possibilidades no ensino, no caso o uso da fotografia. Portanto, a fotografia pode ser usada como uma ferramenta valiosa na disciplina de geografia por várias razões. Primeiro, as fotografias podem fornecer uma representação visual precisa e detalhada do mundo ao nosso redor, o que pode ajudar os alunos a compreender melhor a geografia da paisagem e as características do ambiente. As fotografias

também podem ser usadas para mostrar as modificações no ambiente causadas pela atividade humana, como o desmatamento, urbanização, ocupação humana e impactos ambientais. Isso pode ajudar os alunos a entender melhor as questões ambientais e como a atividade humana afeta o meio ambiente. Essas temáticas dentro da disciplina de geografia podem auxiliar os sujeitos a pensar sobre o espaço em que vivem (CALLAI, 2012).

Outra vantagem da fotografia no ensino de geografia é que ela pode ser usada para desenvolver a capacidade crítica dos alunos, ajudando-os a analisar as imagens e compreender as complexidades da geografia. Isso inclui a análise das relações entre as pessoas e seus ambientes, bem como as implicações sociais e políticas dessas relações. Segundo CALLAI (2012, p. 75) “Em sua vida em sociedade, os homens produzem sua história e está se materializa/concretiza no espaço. Nesse sentido, o espaço é também construído no cotidiano das nossas vidas.” Além disso, com a tecnologia de fotografia digital, torna-se possível que os alunos façam suas próprias fotografias, e assim ajuda-los a tornar-se mais críticos e conscientes do mundo ao seu redor.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Partimos inicialmente com a reflexão sobre a metodologias pedagógicas utilizadas no ambiente escolar, devido ser um dos conceitos importantes para ter uma compreensão sobre a importância do uso da ferramenta da fotografia no ensino. Posteriormente, uma reflexão sobre o uso de ferramentas digitais e a importância da mídia-educação para os educandos.

Nas palavras de Vasconcellos (1992), podemos entender que ainda persiste a Metodologia expositiva em diversas situações na escola, sua presença ainda muito atuante e pelo obstáculo que pode representar para o educador na construção de uma nova concepção metodológica. Vasconcellos também apresenta a ideia que ainda persiste o modelo “tradicional” no cotidiano da sala de aula.

Vasconcellos continua suas considerações afirmando que apesar de no discurso haver rejeição a essa postura, no cotidiano da escola verifica-se que é a mais presente..., talvez nem tanto pela vontade dos educadores, mas por não se saber como efetivar uma prática diferente (VASCONCELLOS, 1992). Para Vasconcellos (1992, p.1): O educador deve ter clareza dos limites e problemas da metodologia expositiva<sup>3</sup>, para não recorrer a este caminho tão comum na escola. Devido a pouca interação entre o sujeito-objeto de conhecimento, tendo um problema da passividade.

---

<sup>3</sup> Ver mais em (VASCONCELLOS, 1992)



Portanto essa crítica apresentada pelo autor é importante para refletimos a prática em sala de aula e também para refletirmos sobre o uso de novas ferramentas que possibilitam novas interações entre sujeito-objeto. Desse modo sendo possível a utilização da perspectiva dialética, que Vasconcellos refere-se.

Nessa perspectiva o conteúdo ou a temática apresentada pelo professor, precisa ser trabalhada, refletida e além disso reelaborada, isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, pelo aluno, para o mesmo construir um conhecimento, caso não houver isso o educando não aprende, apenas se condiciona em uma memória superficial (Vasconcellos, 1992).

Atualmente, vivemos em um período de rápidas transformações sociais, e as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes nos ambientes escolares e fazem parte da vida cotidiana. Segundo Veloso e Bonilla (2018, p. 11):

Surgiram novos modos de produzir, transmitir, receber e conservar a informação, e a cultura é influenciada por esse mundo dinâmico, virtual, em rápida mutação. Além da pluralidade das informações disponíveis, estas são de fácil acesso, produzidas e divulgadas de forma horizontalizada, com maior facilidade.

Esses novos modos de produzir, transmitir e receber no mundo da informação, da tecnologia, em rede, dentro do ciberespaço. Lévy (2010, p. 94), define o ciberespaço como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores.” Dentro desse grande espaço de conexão, com o apoio da tecnologia os educadores podem proporcionar para os educandos, desafios bem planejados como pesquisar, avaliar situações, fazer escolhas, assumir riscos, aprender pela descoberta. A tecnologia pode contribuir para trabalhar as competências emocionais, intelectuais e comunicacionais (MORAN, 2015).

As transformações sociais também mudaram a maneira do aluno aprender, são avanços nas ciências cognitivas, aprendem de forma diferente e em ritmos diferentes. E hoje como educadores, podemos oferecer propostas mais personalizadas, monitorando-as e avaliando-as em tempo real, o que não era possível com a educação convencional (BACICH e MORAN, 2017).

Mas para que haja uma maior inserção dessas ferramentas digitais, os professores necessitam de formação continuada e superar o uso das ferramentas digitais meramente instrumental, sem significado para o aluno. Nesse sentido, de acordo com Pretto (2011, p. 110):

No campo das tecnologias da informação e comunicação, torna-se necessário intensificar a apropriação das TICs enquanto elementos de cultura, e não apenas como aparatos tecnológicos (muitas vezes presentes nas escolas por pressão da indústria!) que ilustram ou facilitam os processos escolares. Ou seja, temos que afastar definitivamente a perspectiva instrumental da introdução das TICs na escola [...]

Mesmo utilizando ferramentas digitais, o professor poderá estar transmitindo conhecimento em uma perspectiva tradicional de ensino meramente expositiva e sem diálogo algum com o aluno. Então devemos afastar definitivamente essa perspectiva meramente instrumental do uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação). Segundo o autor, são necessárias novas posturas dos professores, diante esse cenário dinâmico que estamos vivendo.

Segundo Pretto (2011, P. 14):

[...] os professores, que precisam ser fortalecidos. Investir fortemente na formação de professores, nas condições de trabalho e salário são condições básicas para as mudanças que se impõem a todo o sistema educacional. O professor tem que ser valorizado enquanto elemento que possa articular essas diversas instâncias na produção do conhecimento[...]

São mudanças que se impõem a todo o sistema educacional, não somente na postura dos professores. Necessitamos de condições efetivas para o trabalho docente e investimento para infraestrutura das escolas, além de formação continuada.

Essa reflexão serve como subsídio para nossa temática que envolve ferramentas digitais, novos recursos juntamente com as novas possibilidades de entender o mundo a partir de lentes digitais que estão ao nosso alcance, como é o caso do celular com tecnologias avançadas que possibilita o uso da fotografia para capturar o cotidiano e a possibilidade de compreender o mundo a partir também da Geografia.

A utilização das tecnologias na profissão docente vai além do individual, deve ser também coletivo. Para que dê certo, a escola juntamente com a comunidade escolar deve trabalhar juntas para que a mídia-educação possa ter sucesso, principalmente em comunidades carentes. Toda a nossa aprendizagem em cursos e pós-graduação deve ser compartilhada dentro da escola, não podemos guardá-las para nós e se tivermos o mesmo propósito tudo dará certo. De acordo com Lopes (2009):

compreendemos que participar de um ambiente de colaboração é, antes de tudo, interligação de dois ou mais sujeitos voltados ao compartilhamento de experiências, pontos de vistas, práticas, conhecimentos, respeitando as diferenças para uma convivência harmoniosa (LOPES, 2009, p. 172).

São inúmeros desafios. O maior desafio é com aqueles que estão fora da tecnologia, muitos alunos ainda não dispõem da utilização de ferramentas tecnológicas em suas residências. Outro desafio é a falta de interesse pelos estudos que os estudantes possuem, com a internet tudo é mais “divertido” do que a sala de aula (para aqueles que possuem acesso à tecnologia), são discentes que preferem estar nas redes sociais do que utilizar o celular para adquirir conhecimento.

É nesse sentido que o uso das ferramentas digitais deveria fazer parte dos currículos escolares. De acordo com Bacich e Moran (2017, p. 53):

A convergência digital exige mudanças muito mais profundas que afetam a escola em todas as suas dimensões: infraestrutura, projeto pedagógico, formação docente, mobilidade. A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios.

O desafio maior ainda que muitas escolas brasileiras possuem é a falta de estrutura adequada para a inclusão da mídia educação. Se de um lado temos alunos que não possuem ferramenta tecnológica alguma e de outro temos também a escola sem suporte tecnológico. Quando a escola não possui estrutura adequada, os recursos ficam limitados para o professor levar até a sala de aula. Hoje dentro dos espaços educacionais vemos poucos professores se preocuparem com a inserção dos alunos na tecnologia e também pouca preocupação com a utilização correta das mídias para aqueles que têm acesso.

A escola quanto formadora de cidadãos críticos e reflexivos tem o dever da inclusão dos educandos na cibercultura. Não podemos quanto escola e possuindo estrutura com tecnologia deixar nossos alunos de fora, pois assim vamos estar contribuindo para o ciberanalfabetismo. Conforme Belão (2010), o professor sendo tecnologicamente alfabetizado, promove a inserção crítica do aluno em sociedade.

Nós professores necessitamos de cursos de formação para esta finalidade para que assim as utilizações dessas ferramentas sejam adequadas. Mas o que é a alfabetização tecnológica do professor? Segundo Belão (2010), envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Para que possamos ter este relacionamento crítico com as ferramentas necessitamos nos familiarizar com os recursos.

Segundo Lopes (2009, p. 168):

A importância de o professor adquirir autonomia de utilização do recurso tecnológico e, especialmente, visão crítico-reflexiva em relação ao uso do computador no contexto

educacional prende-se à necessidade de promover a sua própria familiaridade com a tecnologia e de conhecer a si próprio.

Hoje os saberes necessários vão além do escrever e ler para poder compreender o mundo, também necessitamos saber ler e escrever digitalmente (Lopes, 2009). Segundo a autora, nossa relação de professores com a tecnologia não é somente um compromisso educacional, mas também um compromisso social, político e econômico. Compromisso que vai além da simples aplicação da utilização da ferramenta digital em sala de aula. A prática deve considerar outros fatores como objetivo propostos, concepções e experiências tanto do aluno quanto do professor. Para assim o recurso ter significado para o aluno, compreender o que está sendo proposto.

## **2.1 O uso da fotografia no ensino da Geografia**

Dentre os autores que apresentam a fotografia como uma possibilidade está Freisleben (2013), que em suas considerações, refere-se a leitura do espaço através de fotografia que podem ser desenvolvidas em sala de aula, permite ser uma rica fonte de informação, sendo uma possibilidade de ampliação e de uso de conhecimento geográfico, o mesmo salienta a importância no processo de ensino-aprendizagem, no entanto não substitui textos ou outras fontes de informação, sendo mais uma opção dos professores na sua prática docente.

Completamos com a seguinte reflexão, atualmente existem celulares que podem ser usados para capturar o cotidiano e a interação do homem na sociedade, e também para compreender as relações dos mesmo com a natureza e o lugar onde estão inseridos. Segundo Freisleben (2013), a imagem relaciona-se à ideia ou representação de alguma coisa, na visão de Aristóteles a imagem tem um potencial educativo. A fotografia é uma imagem que está sempre posta em relação à outra coisa, trata-se de algo que se assemelha a outra coisa, esse caráter de semelhança faz dela uma representação, como um signo, o autor continua com a seguinte explicação, existe um vínculo entre representação e a concepção, o primeiro enquanto representações visuais e o segundo como representação mental.

Ele vai além, dizendo que a imagem é um instrumento de interação entre o homem e o próprio mundo. Se pensarmos nessa perceptiva a interação do educando com o seu local de estudo, que é a escola, o uso da imagem a partir da fotográfica digital, vai colaborar para a construção de um conhecimento, a partir da Geografia, dos conceitos de lugar, auxiliando o aluno entender o mundo em que se encontra e pertence.

Nesse sentido Campanholi:

O papel da fotografia é de auxiliar a docência em seu esforço para uma melhor compreensão da realidade do mundo. Para isso, o docente precisa conhecer a realidade dos estudantes para que possa incluir fotografias para que estes se adaptem com o espaço ou a situação a ser discutida, a fotografia aproxima o aluno da realidade da teoria. Diminuindo assim a distância entre as realidades, necessária à aprendizagem, despertando o interesse, dando margens a busca de conhecimentos (2012, p.42).

Segundo Mussoi (2008), na sociedade contemporânea, cada vez mais estamos em contato com diversas tecnologias, e o mesmo afirma que a não podemos ignorar a linguagem visual desse mundo contemporâneo como algo importante.

E a Geografia pode contribuir enquanto disciplina integrante do currículo escolar, com a possibilidade de o aluno realizar uma leitura e compreensão do mundo, pois a Geografia possibilita essa ação.

Nas palavras de Mussoi:

O ensino da Geografia, portanto, deve pautar-se nas diferentes linguagens oportunizando ao aluno que ele próprio faça sua leitura e interpretação do mundo por aquela que considere mais significativa. Em outras palavras, o professor comprometido com um novo conceito de educação deve deixar de lado práticas tradicionais restritas à exposição oral, leitura do livro didático e memorização, e procurar novas metodologias para oportunizar a aprendizagem por diferentes olhares (MUSSOI, 2008, p.5).

Dentro dessas possibilidades o uso da fotografia possibilita ao aluno realizar a sua leitura do mundo, e assim muda um pouco de aulas expositivas tradicionais para aulas mais da perspectiva dialética sugerida pelo (Vasconcellos,1992).

Segundo Carvalho (2018), a fotografia é um recurso metodológico que pode possibilitar uma mudança no ser do aluno, pois ao se propor o uso da imagem como recurso didático, espera-se que haja uma intervenção na construção do aluno como ser, pois surgirão inquietações positivas. Embora haja professores que defendam o posicionamento de que a inclusão de linguagens midiáticas no contexto escolar possa acarretar acomodações dos alunos e falta de interesse pelos trabalhos que necessitam de práticas e intervenções motoras, o autor afirma que a sua pesquisa não busca substituir outras práticas já utilizadas em sala de aula. A fotografia é importante instrumento didático para auxiliar o professor, devido a associação do conhecimento sobre Geografia com a utilização de métodos que levam a compreender e a desenvolver a leitura do mundo proposta pela disciplina (CARVALHO, 2018).

A partir do estudo de Carvalho (2018), contribui ainda mais com as ideias que a escola deve ser considerada o lugar de reflexão acerca da realidade, seja ela local, regional, nacional ou mundial, ainda completa que ao assumir um caráter pedagógico e crítico nas aulas de Geografia, a fotografia favorece que os alunos percebam os diversos fatores e fenômenos, e o

mesmo finaliza que é inegável a influência da linguagem visual no mundo contemporâneo e sua inserção na prática educativa. Salienta a importância em buscar ações que favoreçam a possibilidade do desenvolvimento das ações com fotografias relacionadas com os conteúdos geográficos, uma vez explorada corretamente facilita muito as práticas educativas.

A relevância do uso das fotografias é inegável, primeiro temos acesso a celulares cada vez melhores, com diversos recursos e câmeras de alta definições, segundo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)<sup>4</sup> relacionados ao ensino da Geografia, sugere o uso de recursos tecnológicos para adquirir conhecimentos, questionar a realidade, resolver problemas e entre outros (BRASIL, 2001).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), "o ensino da geografia ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem." (BRASIL 2017). Também na BNCC, "a ênfase nos lugares de vivência, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação das experiências e vivências em diferentes locais." Não somente dar ênfase nos lugares de vivência, mas a partir do ensino e compreensão destes locais o educando poderá compreender o mundo, ou seja, fora desses locais de moradia. Isso também desperta no aluno o estímulo a preservação desses locais e além disso uma formação identitária, uma formação de pertencimento.

Diante do exposto, entendemos que o uso da fotografia permite ao professor algo mais na sua prática docente, e por sua vez explorar as percepções dos aprendizes, e também fortalecendo o entendimento que a Geografia é algo vivo e que o uso da fotografia possibilita ter uma visão mais ampla.

### **3 APONTAMENTOS DO USO DA FOTOGRAFIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

#### **3.1 A ESCOLA**

É uma escola situada no campo, na região das Missões no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Situa-se a 37 km de São Luiz Gonzaga, na localidade de São Lourenço das Missões. O local onde a escola está inserida tem mais de 300 anos história. Há cerca de 2km se localiza as reduções de São Lourenço Mártir, um dos sete povos das missões.

---

<sup>4</sup> Ver mais em BRASIL, Presidência da República. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia - PCN's**. Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3 ed. Brasília, 2001. P. 150 - 166.

**Figura -1** Escola**Fonte:** autora**Figura -2** Localização de São Luiz Gonzaga - RS**Fonte:** internet<sup>5</sup>

Trata-se de uma escola do campo, na qual possui especificidades e atendimento direcionado a alunos camponeses. De acordo com Kolling; Nery e Molina (1999, p. 63):

Entende-se por escola do campo aquela que trabalha desde os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras no campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e igualitário desta população.

Os alunos das escolas do campo são sujeitos com histórias e lutas, por terra, educação, igualdade social de direitos e não podem ser tratados apenas como número, mas sim com respeito a toda a sua diversidade (ARROYO E FERNANDES, 1999).

Segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a escola busca trabalhar em uma filosofia da Educação do Campo, objetivando a valorização dos saberes locais do contexto rural, como também a compreensão das complexas relações sociais e econômicas locais. Tem como principal objetivo a valorização da permanência das famílias no meio rural, levando em consideração as especificidades locais, históricas, culturais e econômicas, também condições dignas de sobrevivência e capitalização da família e da propriedade rural.

<sup>5</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o\\_Luiz\\_Gonzaga](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Luiz_Gonzaga). Acesso em: 01/06/2021. Mapa RS – São Luiz Gonzaga.





A palavra de maior destaque “fotografia”, tem como função informar algo ocorrido, transmitir uma mensagem, comunicar. Mas seu significado não se trata apenas de uma imagem, é necessário refletir, apelar às memórias, conhecimentos, cultura e conhecer o mundo que os rodeia (LISBOA, MUNIZ, PANTANO e CARVALHO, 2016). Toda fotografia está ligada com a memória, tudo o que for registrado pelo fotógrafo permanece no tempo, no instante em que foi registrado, tem o poder de eternizar aquele momento (BATISTA JUNIOR, 2009). Fotografia tem o poder de eternizar lugar, pessoas, paisagens.

Na educação (segunda palavra em destaque na nuvem), o uso de fotografias hoje está facilitado como ferramenta pedagógica. Antes, décadas atrás tínhamos acesso às imagens através de livros didáticos, revistas que sempre estiveram presentes nas escolas, capturas realizadas por fotógrafos renomados. O acesso à uma câmera fotográfica não era para todos, custava caro. Atualmente os educandos podem fazer seus próprios registros de imagens com o uso do celular com câmera, estimulando a autonomia e criatividade dos mesmos.

A terceira palavra em destaque na nuvem é ensino, a fotografia pode servir para o processo educativo no ensinar e aprender. Possui um papel educativo de essencial importância, pois possibilita variadas formas de percepção e forte formação. O professor pode nortear esse processo imagético, identificando questões que talvez os alunos não observariam sem o auxílio mediador de um educador (SANTOS, MIRANDA e GONZAGA, 2018). Ensinar através da fotografia possui variadas possibilidades, pode contribuir para a percepção do tempo histórico, nas mudanças nas paisagens, urbanização. Também pode ser utilizada para contar histórias, via sequências de imagens, histórias em quadrinhos e foto novelas.

A partir do levantamento de materiais que poderiam ser utilizados para a construção teórica do trabalho, e a construção das nuvens de palavras para ter uma visão geral da temática iniciamos o nosso relato de experiência. A partir do entendimento da importância do uso da fotografia como ferramenta didática, foi possível realizar uma saída de campo, com alunos do ensino médio para a captura de imagens, da escola, rotina escolar e seu entorno. Foram capturadas mais de 20 imagens com o uso do celular de cada educando. Para a preservação da imagem dos adolescentes escolhemos algumas imagens para compor este trabalho que não mostrem a identidade dos mesmos, ou as que não possam identificá-los. Optamos primeiramente o uso da captura de imagens do entorno da escola, através da saída de campo. A saída de campo foi de extrema importância para um melhor entendimento da temática e também da prática, essa metodologia de conhecer a realidade na prática é essencial para termos sucesso na prática docente.

Figura 04: Igreja católica na rua da escola



Fonte: autora (2022)

Figura 05: Cabanha las misiones na rua da escola



Fonte: autora (2022)

Os alunos fotografaram a igreja da comunidade que fica próxima à escola, nela contém pilares das ruínas de São Lourenço Mártir (Figura 03). Na figura 04 os alunos fotografaram a Cabanha Las Misiones, na qual também contém elementos que remetem às ruínas como a Cruz Missioneira.

Como demonstrado pelas fotografias dos alunos, a escola está inserida em um local histórico, com mais de 300 anos de história. A redução de São Lourenço Mártir que se localiza a apenas 2km da escola é um dos sete povos das missões, fundada em 1690. Em seu entorno contém elementos que remetem a este período importante da história, bens materiais e imateriais que fazem parte do cotidiano de uma das comunidades que frequentam a escola.

De acordo com Pinto (2012, p.3):

O período reducional por ter sido o primeiro momento histórico regional até hoje apresenta resquícios e representações que simbolizam a história e a cultura Jesuítica-Guarani dos séculos XVII e XVIII. Ao se analisar o Patrimônio Cultural missioneiro no Brasil, observa-se que existe uma grande diversidade de bens patrimoniais materiais, como: os sítios arqueológicos, monumentos, estatuárias religiosas, festas e manifestações artísticas, entre outros.

Essa representação do espaço histórico observada pelos alunos é um elemento essencial na disciplina da geografia, pois podemos destacar o período histórico e as transformações que ocorreram naquele espaço em um método de comparação dos elementos trazidos através do olhar fotográfico. Podemos destacar com as mudanças das paisagens o espaço vivido e as

modificações que ocorreram ao longo dos anos, o que permaneceu e os novos locais acrescentados no entorno da escola.

Figura 06: Estrada de frente da escola, local que dá acesso às ruínas de São Lourenço Mártir.



**Fonte:** autora (2022)

A terceira foto (figura 05) demonstra o meio rural na qual a escola está inserida. É uma das 3 opções de chegada até a escola e também a estrada que dá acesso às ruínas. Este espaço representado pela fotografia dos alunos já está sendo modificado, neste ano de 2023 começaram as obras de asfaltamento desta estrada, para fornecer um melhor acesso às ruínas e explorar futuramente o turismo. Posteriormente, poderemos analisar com os alunos as modificações realizadas neste espaço utilizando as fotografias autorais deles próprios. Utilizar a fotografia é instigar o aluno ao raciocínio geográfico, um olhar especial que permita compreender a sociedade. A disciplina da geografia serve como um instrumento para compreender o mundo e a sociedade a partir da relação com a natureza e como se concretizam nos espaços de vivências (CALLAI, 2012).

As outras três fotos escolhidas para compor o trabalho são da rotina escolar. A figura 06 é a representatividade da escola, o momento do futebol, antes mesmo dos professores chegarem para dar aula de manhã cedo os alunos já estão na quadra jogando futebol, eles são alunos do campo que muitas vezes trabalham no turno inverso auxiliando os pais e o momento de encontro é o ambiente escolar, momento de encontrar com os amigos para conversar e jogar bola, a escola vai muito além do estudar. O futebol faz parte da vivência dos alunos da comunidade, quando a escola está fechada eles também ocupam este espaço e preservam este local de encontro entre eles.

Trabalhar com a tecnologia de forma autoral vai além de somente apresentar os conteúdos e os alunos assimilem o que está sendo transmitido. Podemos encontrar possibilidades de ensino a partir dessas vivências, para que a escola possa ser um local de aprendizagem crítica, de forma que os alunos compreendam o que acontece no mundo e seja coerente com a vida vivida. Produzir um ensino além da função burocrática, produzir uma aprendizagem significativa (CALLAI, 2012).

Figura 07: O futebol diário



Fonte: autora (2022)

Figura 08: Educandos escolhendo as fotografias



Fonte: autora (2022)

Realizamos juntamente com a equipe de professores um projeto denominado “eu sou, nós somos”, no qual trabalhamos na perspectiva dos lugares de vivência e também com relação a escola. Este trabalho é um trabalho interdisciplinar onde cada professor teve um projeto associado com outros professores, e também trabalhos individuais. Minha escolha foi o uso da fotografia, mas também trabalhamos com os alunos em parceria com as disciplinas de arte e história saídas de campo e trabalhos práticos.

Neste sentido, na exposição das fotografias adotamos a perspectiva da capacidade de fazer e saber fazer, onde o estudante adota os procedimentos adequados para a realização de determinada tarefa. Neste sentido, Callai (2012, p. 82):

No trabalho com mapas, gráficos, tabelas, trabalhos de campo, fazendo observações, entrevistas, trabalhando com a orientação espacial, pode-se verificar a capacidade do aluno de se utilizar de variadas fontes e conseguir os instrumentos para fazer seu aprendizado. Isso tudo para que o sujeito tenha autonomia de construir seu próprio aprendizado, incorporando um conhecimento que lhe seja significativo.

Para incentivar a autonomia dos alunos mediamos a busca de fotografias da antiga escola e sua história e podemos fazer uma comparação com a atualidade. As imagens foram selecionadas pelos alunos e posteriormente ficou exposta para a mostra de trabalhos da escola (figura 07 alunas montando o biombo). Os educandos organizaram a exposição do biombo em duas partes, de um lado as fotos antigas e atuais, e do outro a rotina escolar e imagens de alguns trabalhos realizados durante o ano. No espaço da fotografia da antiga escola, acrescentaram uma legenda contendo o que a escola foi criada.

Na exposição de trabalhos da escola as primeiras reações dos alunos (os que não participaram da saída de campo) foram a diferença entre a escola antiga e a escola atual, foi nítida a comparação entre um lugar e outro.

Para a disciplina de geografia é importante que façamos essas comparações para podermos ver como os locais mudaram, evoluíram e em seu entorno também, o homem modifica o espaço em que vive e essa percepção podemos ver ao longo dos anos, utilizando imagens. A fotografia é uma aliada a essa disciplina para o despertar também à preservação, ao cuidado.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O uso da fotografia se mostrou uma ferramenta positiva no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando utilizada durante as saídas de campo com o celular para a captura das imagens. Além disso, esses momentos foram importantes para a sociabilidade entre as turmas. A mudança do espaço tradicional de sala de aula para outros locais pode despertar maior interesse nos alunos, e a utilização da tecnologia torna essa experiência ainda mais significativa. Ao olhar a escola de diversos ângulos e pessoas através dessa ferramenta, foi possível alcançar os objetivos pedagógicos e também trazer à memória dos alunos a riqueza da comunidade e a historicidade do local, reforçando a importância de preservá-lo.

Esses momentos representaram o que a escola do campo significa, uma vez que, ao contrário da realidade das escolas urbanas, os problemas comportamentais são raros e a tranquilidade é surpreendente. Ao permitir que os próprios alunos capturassem as imagens que mais lhes chamavam atenção, houve uma contribuição para o desenvolvimento da criticidade e autonomia deles. Mediar dessa forma, indo além da simples exposição e assimilação de conteúdo, é fundamental para uma aprendizagem significativa.

É importante lembrar que, atualmente, há uma variedade de metodologias de ensino disponíveis e é possível proporcionar maior inserção do uso da tecnologia nos ambientes

escolares. Não podemos deixar de trabalhar com ferramentas digitais nas escolas do campo, pois é uma questão de cidadania e preparação para o mundo atual. A fotografia é uma das diversas ferramentas que podemos utilizar em várias disciplinas e para explorar inúmeras habilidades, dependendo dos objetivos a serem alcançados e do planejamento que o docente fará.

A aprendizagem significativa através das tecnologias fará sentido se o professor mediar o conhecimento de forma adequada, levando em conta as necessidades e habilidades dos alunos. É importante ressaltar que essa reflexão não pretende ser esgotada aqui, uma vez que a fotografia é uma forma de comunicação e registro que permite novas possibilidades de exploração. É possível discutir outros elementos, comparar novas paisagens e perspectivas, e explorar outras tecnologias em futuras saídas de campo.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS:**

ARROYO, Miguel G.; FERNANDES, MANÇANO, Bernardo. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. Col. Por uma Educação Básica do Campo, n. 2.

BRASIL, Presidência da República. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia - PCN's. Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3 ed. Brasília, 2001. P. 150 - 166.

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Metodologias ativas para uma Educação inovadora – Uma abordagem teórico prática**. Editora Penso, 2018.

BATISTA, Martha Raquel de Souza. **O patrimônio cultural através da fotografia e a fotografia como patrimônio cultural: interfaces entre fotografia e patrimônio'** 04/04/2017 117 f. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa Biblioteca Depositária: Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3044>. Acesso em: 11/10/2022.

BATISTA JUNIOR, Natalício. **Fotografia e memória: contra a ação do tempo, a foto fortalece a tradição das técnicas de memorização**. Revista Belas Artes, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-17, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.belasartes.br/revistabelasartes/?pagina=player&slug=revista-ba-foto-memoria>. Acesso em: 20/02/2022.

BELÃO, VRG. **Alfabetização tecnológica do professor**. In: Extensão em Foco, Curitiba, n. 5, pag. 143-144, jan./jun. 2010. Editora UFP.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação - uma introdução à teorias e aos métodos**. Porto Editora: Portugal, 1994.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica: ensinar e aprender geografia.** In: Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos, Org. CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; MUNHOZ, Gislaíne Batista; ARROIO, Agnaldo. [S.I: s.n.], 2012, p.73-87.

CAMPANHOLI, Julie AM. **O uso da fotografia na prática docente.** São Paulo: Mackenzie. Revista Pandora Brasil, São Paulo, n. 3, dez. 2012. Disponível em: <[http://revistapandorabrasil.com/revista\\_pandora/docencia/julie.pdf](http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/docencia/julie.pdf)>. Acesso em: 28/12/2023.

CARVALHO, Mauro Sérgio, **A fotografia como recurso didático motivador para o ensino de geografia/** Mauro Sérgio Carvalho. -- Aquidauana, MS, 2018.

FREISLEBEN, Alcimar Paulo, **A fotografia como recurso didático na educação ambiental.** / Alcimar Paulo Freisleben. – Francisco Beltrão, 2013. 232f. Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mafalda Nesi Francischett. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão.

KOLING, Edgar J.; MOLINA, Mônica C. (Orgs.). **Por uma Educação Básica do Campo.** n° 1. Brasília, DF. Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação Básica do Campo.

MUSSOI, Arno Bento; Santos. **A Fotografia como Recurso Didático no Ensino da Geografia.** Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná. Unicentro. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/785-2.pdf>. Acesso em 01/10/2022.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

LOPES, Maria Cristina Lima Paniago. **Formação tecnológica do professor em uma sociedade digital: desafios e perspectivas.** Revista Polifonia, Cuiabá, 17, p. 165-174, 2009. Disponível em: <<http://cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/312.pdf>>. Acesso em: 15 dezembro. 2022.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. – 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33.

PRETTO, N. L. **O desafio de educar na era digital: educações.** *Revista Portuguesa de Educação*, Braga: CIED, Universidade do Minho, v. 24, n. 1, p. 95-118, 2011. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3042>>. Acesso em: 14/02/2023.

PINTO, M. (2012). AS MICRO-IDENTIDADES DA REGIÃO DAS MISSÕES JESUÍTICA-GUARANI ATRAVÉS DA INTERPRETAÇÃO DAS PAISAGENS CULTURAIS: UMA DIALÉTICA COM AS REFLEXÕES DE GUY DI MÉO. *Revista Do Departamento De Geografia*, 24, 124-150. <https://doi.org/10.7154/RDG.2012.0024.0008>

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula.** In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araujo e BONILLA, Maria Helena Silveira. **O professor e a autoria em tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2018, vol.23, e230026. Epub 23-Abr-2018. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782018230026>.

SANTOS, Karen Mata, MIRANDA, Jean Carlos, GONZAGA, Ribeiro, Glauca. **Fotografia como recurso didático.** Educação Pública, Rio de Janeiro, Edição V.18, Ed. 1, , p. , Janeiro, 2018. Disponível em : <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/1/a-fotografia-como-recurso-diditico> Acesso em: 20/02/2023.